



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

TÚLIO GOMES TORRES

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFURO-
CORTANTES E FLUIDOS CONTAMINANTES ENVOLVENDO CIRURGIÕES
DENTISTAS**

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

TÚLIO GOMES TORRES

**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFURO-
CORTANTES E FLUIDOS CONTAMINANTES ENVOLVENDO CIRURGIÕES
DENTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em odontologia

Área de concentração: Saúde pública

Orientadora: Profa. Dra. Criseuda Maria Benício Barros

**CAMPINA GRANDE - PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T693a Torres, Tulio Gomes.

Análise epidemiológica de acidentes com materiais perfurocortantes e fluidos contaminantes envolvendo cirurgiões dentistas [manuscrito] / Tulio Gomes Torres. - 2023.

22 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Odontologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

Orientação : Profa. Dra. Criseuda Maria Benício Barros, Departamento de Odontologia - CCBS.

1. Odontologia. 2. Acidente ocupacional. 3. Cirurgião-dentista. I. Título

21. ed. CDD 617.6

TÚLIO GOMES TORRES

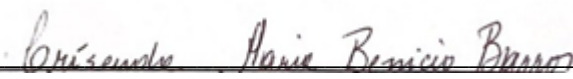
**ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFURO-
CORTANTES E FLUIDOS CONTAMINANTES ENVOLVENDO CIRURGIÕES
DENTISTAS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação /Departamento do Curso de Odontologia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em odontologia.

Área de concentração: Saúde pública

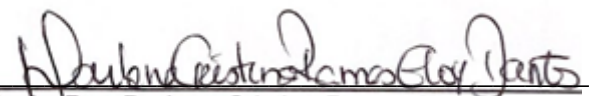
Aprovada em: 16/11/2023.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dra. Criseuda Maria Benício Barros (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Ítalo de Lima Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Dra. Darlene Cristina Ramos Eloy Dantas
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus e à minha família, por todo apoio, am-
paro e refúgio, DEDICO.

"Prevenir acidentes não é um ato de heroísmo, mas de humanidade."
(Norman Augustine)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Variáveis avaliadas no SINAN.....	10
Gráfico 1 – Distribuição dos acidentes por ano.....	11
Gráfico 2 – Distribuição do público acidentado por sexo.....	12
Gráfico 3 - Distribuição geográfica dos acidentes.....	13
Gráfico 5 – Distribuição dos acidentes pela evolução do caso.....	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Distribuição dos acidentes por idade.....	12
Tabela 2 – Distribuição de acidentes por circunstância.....	14
Tabela 3 – Distribuição de acidentes pela especialidade odontológica.....	14
Tabela 4 – Distribuição de acidentes pela emissão de CAT.....	15

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA.....	10
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES	11
4 CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
AGRADECIMENTOS	19

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE ACIDENTES COM MATERIAIS PERFURO-CORTANTES E FLUIDOS CONTAMINANTES ENVOLVENDO CIRURGIÕES DENTISTAS NO BRASIL

EPIDEMIOLOGICAL ANALYSIS OF ACCIDENTS INVOLVING SHARP MATERIALS AND CONTAMINATING FLUIDS AMONG DENTAL SURGEONS IN BRAZIL

Túlio Gomes Torres*
Criseuda Maria Benício Barros**

RESUMO

O estudo objetivou identificar o perfil de cirurgiões dentistas vítimas de acidentes ocupacionais no período de 2018 a 2022 no Brasil. Utilizando dados do Conselho Federal de Odontologia (CFO) e do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), a pesquisa analisou 11.090 casos de acidentes com materiais perfurocortantes nesse intervalo. Os resultados revelaram uma distribuição homogênea dos acidentes ao longo dos anos, destacando-se a ocorrência majoritária em procedimentos odontológicos. Profissionais mulheres e entre 20 e 29 anos foram mais frequentemente afetados, e a região Sudeste do Brasil concentrou a maior parte dos casos, com São Paulo liderando entre os estados. A maioria dos acidentes envolveu clínicos gerais. Entretanto, a ausência de informações sobre profissionais grávidas, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e agentes causadores das lesões foram pontos limitadores da análise. A pesquisa destaca a importância da implementação de medidas de biossegurança e a necessidade de notificação adequada dos acidentes para uma compreensão mais abrangente e um controle mais eficaz desses eventos no ambiente de trabalho dos cirurgiões dentistas.

Palavras-Chave: risco ocupacional; acidente de trabalho; contenção de riscos biológicos; cirurgião-dentista.

ABSTRACT

The study aimed to identify the profile of dentists involved in occupational accidents from 2018 to 2022 in Brazil. Using data from the Federal Council of Dentistry (CFO) and the Notifiable Diseases Information System (SINAN), the research analyzed 11,090 cases of accidents with sharp instruments during this period. The results revealed a uniform distribution of accidents over the years, with a predominant occurrence during dental procedures. Women and professionals aged 20 to 29 were more frequently affected, and the Southeast region of Brazil concentrated the majority of cases, with São Paulo leading among the states. Most accidents involved general practitioners. However, the absence of information about pregnant professionals, the use of Personal Protective Equipment (PPE), and causative agents were limiting points of the analysis. The research highlights the importance of implementing biosafety measures and the need for proper accident reporting to gain a comprehensive understanding and more effective control of these events in the work environment of dentists.

Keywords: occupational risks; accident, occupational; containment of biohazards; dentists.

*Graduando em Odontologia pela UEPB – tuliotgtorres@gmail.com

**Professora Doutora do departamento de Odontologia pela UEPB – criseuda@servidor.uepb.edu.br

1 INTRODUÇÃO

As condições de trabalho dos profissionais de saúde se configuram como um assunto relevante dentro do âmbito da saúde pública. Nesse contexto, a lei orgânica da saúde nº 8080/1990 regulamenta medidas destinadas a promover e proteger a saúde dos trabalhadores frente aos potenciais riscos ocupacionais (Brasil, 2019). De fato, o ambiente de trabalho dos profissionais de saúde frequentemente apresenta ameaças que podem causar a redução da capacidade de trabalho, lesões ou até mesmo, a morte do mesmo. (Mallmann *et al.*, 2016; Moraes *et al.*, 2017).

No contexto da atuação do cirurgião dentista (CD), o ambiente odontológico expõe o indivíduo a riscos relacionados aos hábitos, posturas e patologias, intrínsecas ao desempenho profissional desse público (Castro *et al.*, 2021). Dentre esses fatores, destacam-se os químicos, ergonômicos, físicos e biológicos. Os agentes químicos atuantes como risco podem ser gases, vapores, metais pesados, drogas farmacológicas e agentes alérgenos. Já os fatores ergonômicos se configuram na postura inadequada, visão reduzida e necessidade de realizar movimentos sutis, precisos e repetitivos. Dentre os riscos físicos, é possível citar o contato com terceiros, exposição a radiações e, principalmente, manipulação de equipamentos e materiais perfurocortantes (Bezerra *et al.*, 2014). Esses e diversos outros fatores evidenciam os inúmeros riscos ocupacionais aos quais os profissionais da odontologia estão expostos (Mazutti *et al.*, 2018).

Um grupo particular de perigos associados à prática odontológica são os riscos de agentes biológicos, chamados assim pelo contato com fluidos contaminantes potencialmente infectados, como respingos de sangue e secreções na pele ou mucosa não-integra. Os acidentes associados a esse tipo de ameaça podem expor os profissionais a patógenos, aumentando o risco de transmissão de doenças infectocontagiosas, incluindo as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), tais quais a Sífilis, as hepatites B e C, e o vírus da imunodeficiência humana-HIV (Brasil, 2019).

As preocupações dos cirurgiões dentistas em relação às infecções direta e cruzada datam a partir da década de 1980, com o descobrimento da síndrome da imunodeficiência humana adquirida (AIDS) (Fernandez *et al.*, 2013). Assim, passou-se a dar maior importância à prevenção de doenças infectocontagiosas, sobretudo as ISTs, uma vez que cada paciente deve ser considerado como potencial fonte de microrganismos patógenos. Isso se deve ao fato de que nem sempre é possível identificar a situação de infecção do paciente-fonte, seja por desconhecimento do mesmo, ou porque não querem revelar sua situação ao profissional (Brasil, 2006).

Nesse âmbito, o manejo de materiais perfurocortantes merecem atenção, pois apresentam potencial risco no tocante aos acidentes entre profissionais da odontologia, uma vez que podem causar injúrias passíveis de contaminação por fluidos e secreções (Castro *et al.*, 2021). Portanto, as noções de biossegurança exigem precauções-padrão a serem realizadas que englobam, por exemplo, a cautela ao desconectar agulhas de seringas ou ao reencapá-las, a manipulação de lâminas de bisturi e fios de sutura e o descarte correto desses materiais em recipientes apropriados, além do uso de imprescindível de equipamentos de proteção individual (EPI), como luvas, máscaras, protetores oculares e jaleco/aventil (Bezerra *et al.*, 2014). Além disso, a higiene das áreas de respingos com desinfetantes e cuidados relativos ao descarte de materiais potencialmente contaminados também são medidas cabíveis à prevenção de infecções cruzadas (Forekevicz *et al.*, 2021).

Não obstante, mesmo que o CD tome os cuidados apropriados para prevenir os perigos, acidentes ocupacionais podem acontecer. Nesse caso, é importante que o profissional ou a

empresa notifique as autoridades por meio da comunicação de acidente de trabalho (CAT). Isso é importante pois fornece aos órgãos responsáveis, dados epidemiológicos cruciais para monitorar e estabelecer políticas de prevenção a esses acidentes (Brasileiro *et al.*, 2014; Nasralla *et al.*, 2014).

Diante do exposto, o presente estudo objetiva identificar o perfil de cirurgiões dentistas vítimas de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes e fluidos contaminantes no Brasil, entre os anos de 2018 e 2022.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, do tipo analítico e ecológico, no qual foram coletados e analisados os dados acerca da quantidade de cirurgiões dentistas cadastrados no Conselho Federal de Odontologia (CFO), e dos acidentes ocupacionais materiais perfurocortantes aos quais esses profissionais foram expostos a cada ano, no período de 2018 a 2022, nos estados brasileiros.

As quantidades de profissionais cadastrados foram obtidas no próprio site do CFO (website.cfo.org.br), ao passo que o número de acidentes com esses profissionais foi adquirido a partir da plataforma SINAN (Sistema de informação de agravos de notificação) através da base de dados TABNET/DATASUS (Departamento de informática do Sistema Único de Saúde).

Esses dados foram coletados e dispostos em planilhas através do programa Microsoft Excel, no qual foram gerados tabelas e gráficos para análise. A análise estatística empregada no estudo foi feita levando em consideração as frequências absoluta e relativa dos dados obtidos, relacionando-os com as variáveis selecionadas, dispostas no quadro abaixo.

A pesquisa dispensou submissão do conselho de ética, uma vez que a mesma trata de dados secundários de domínio público, sem a identificação dos sujeitos.

Quadro 1 – Variáveis avaliadas no SINAN

<i>Variáveis</i>	<i>Valores</i>
<i>Ano de notificação</i>	2018-2022
<i>Sexo</i>	Masculino; feminino
<i>Faixa etária</i>	0-19; 20-29; 30+
<i>Estado de notificação</i>	Todos
<i>Circunstância do acidente</i>	Administrando medicação; Punção; Descarte inadequado de lixo; Lavagem; Manipulação de caixa perfuro/cortante; Procedimento cirúrgico; Procedimento odontológico; Procedimento laboratorial; Dextro; Reencape
<i>Ocupação</i>	Auditor; Clínico Geral; Endodontia; Epidemiologia; Estomatologia; Implantodontia; Odontogeriatrics; Odontologia legal; Odontopediatria; Ortodontia; Patologia; Periodontia; Prótese; Radiologia; Reabilitação oral; Cirurgia bucomaxilofacial; Saúde coletiva; Odontologia do trabalho; Dentística; DTM e Dor Orofacial; Pacientes com Necessidades Especiais; Saúde da Família; ESF
<i>Evolução</i>	Alta com conversão sorológica; alta sem conversão sorológica; alta com paciente fonte negativo; Abandono
<i>Emitida CAT</i>	Sim/Não

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

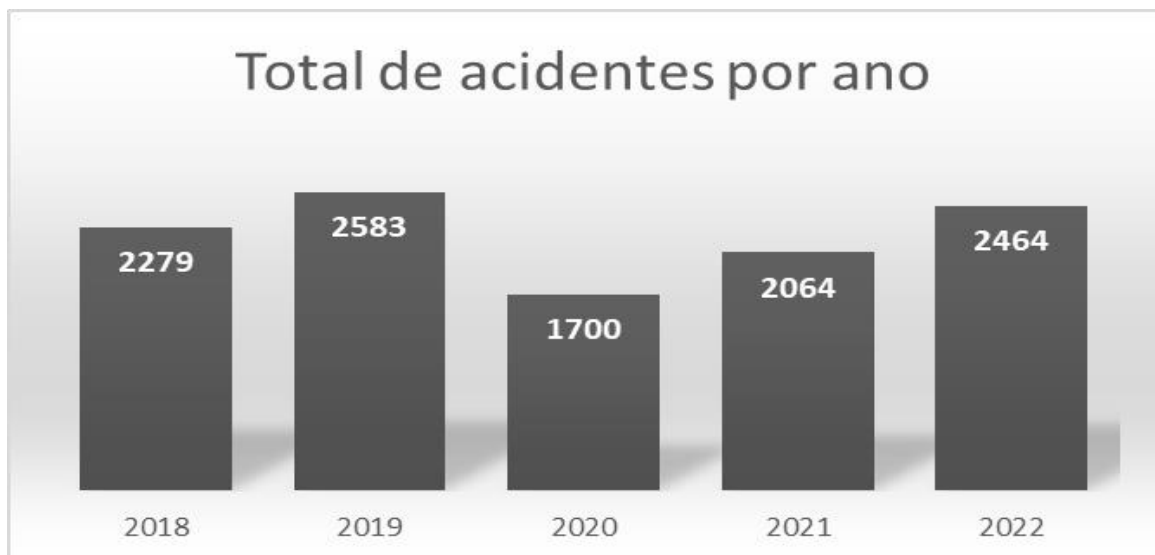
Durante o período de 2018 a 2022, houve um total de 327.337 casos de acidentes com materiais perfurocortantes no Brasil. Destes, 11.090 (3,38%) ocorreram envolvendo cirurgiões dentistas, o que representa a população amostral do estudo. Essa situação pode ser justificada pela constante exposição a riscos ocupacionais, principalmente com materiais perfurocortantes, dos CDs durante sua jornada de trabalho, sujeitando-os ao contato com fluidos corporais como sangue e saliva, potencialmente contaminados por agentes biológicos (Galarça *et al.*, 2023).

O gráfico 1 apresenta o total de casos de acidentes notificados no Brasil, conforme distribuição anual. Nesse sentido, os dados do período estudado não revelam uma tendência temporal dos casos. Na distribuição anual dos acidentes de 2018 a 2022, a média foi de 2.218 acidentes, destacando-se o ano de 2019, acima da média e maior número entre os anos, com 2.583, e 2020, o menor e abaixo da média, com 1.700 casos.

No entanto, apesar de haver grande discrepância nos totais de casos em cada ano, a relação entre o número de profissionais em atividade e as ocorrências revela uma persistente exposição a riscos. Em 2019, 10,74% dos dentistas sofreram incidentes, enquanto no ano seguinte, a taxa foi de 9,70%. Conquanto, o desvio padrão entre esses períodos foi de 0,93, sugerindo uma distribuição homogênea dos dados ao longo do tempo, apesar das desigualdades nos valores absolutos.

A falta de adesão aos cuidados em saúde no ambiente odontológico pode ser um critério significativo para a alta taxa de acidentes ocupacionais envolvendo cirurgiões dentistas. Segundo Castro *et al.*, (2021), o desconhecimento ou a negligência às normas de biossegurança podem estar associados aos riscos da exposição aos acidentes. Além disso, Jalil *et al.*, (2020), associa as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) frente à pandemia do COVID-19 em 2020, à redução de procedimentos odontológicos realizados no Brasil. Essa redução pode explicar a significativa queda no número de acidentes nesse ano.

Gráfico 1 – Distribuição dos acidentes por ano

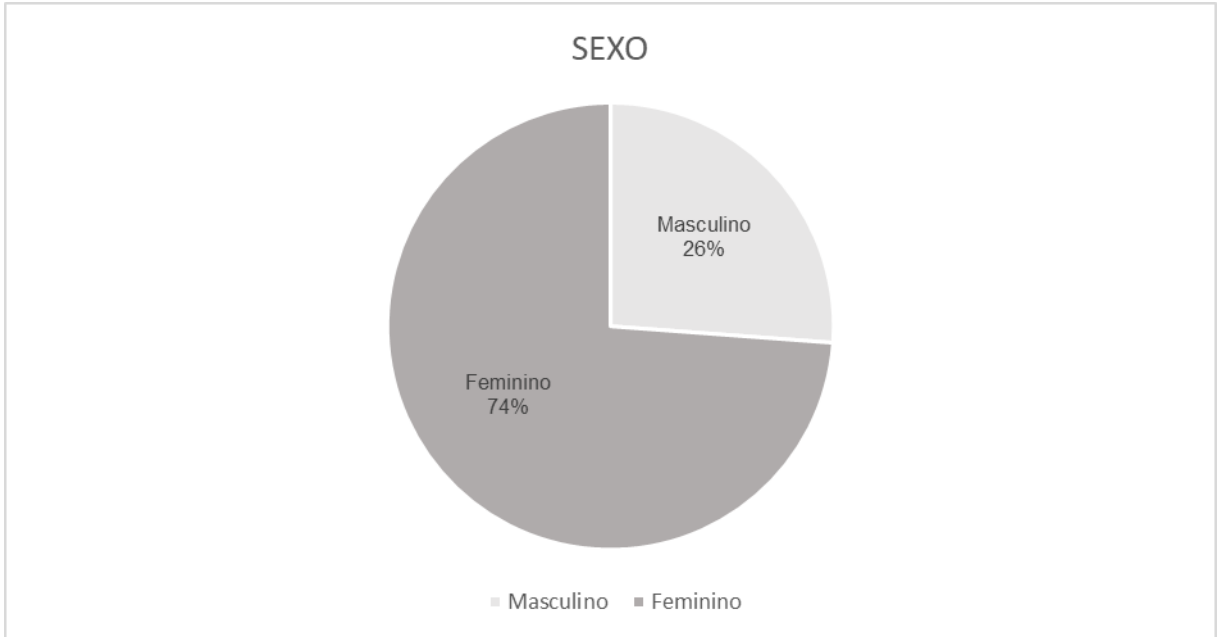


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Em relação ao sexo, houve prevalência de mulheres acidentadas. Estas representaram 74% dos cirurgiões dentistas acidentados, o que corresponde a um total de 8.187 pessoas, enquanto que 2.903 (26%) eram homens, como exposto no gráfico 2. Em estudo realizado em Natal-RN, Brasil, a maioria dos registros (66,6%) de exposições ocupacionais por cirurgiões

dentistas, ocorreu com o público feminino (Nogueira *et al.*, 2016). Em outra pesquisa, esta envolvendo concluintes do curso de Odontologia do Rio Grande do Sul, Brasil, Mazutti *et al.*, (2018) constatou que 63,8% dos acidentes ocorreram com mulheres. Atualmente, segundo o Conselho Federal de Odontologia (CFO), a maioria de profissionais da odontologia cadastrados são mulheres (72%), incluindo cirurgiãs dentistas, auxiliares e técnicas com inscrição ativa no Brasil. Essa prevalência de profissionais mulheres pode justificar, também, a maior taxa de acidentes envolvendo esse público, em comparação aos CDs homens.

Gráfico 2 - Distribuição do público acidentado por sexo



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

A análise dos dados também revelou uma maior prevalência do público atingido com idade entre 20 e 29 anos. Isso revela a maior ocorrência de acidentes em profissionais jovens, seguido por pessoas de 30 anos ou mais, o que pode ser visualizado na tabela 1. Segundo Soares *et al.*, (2019), essa exposição a trabalhadores jovens pode ser explicada pela inexperiência e insegurança para a realização dos procedimentos, já que estão no início da carreira.

Tabela 1 – Distribuição dos acidentes por idade

<i>Idade</i>	<i>Frequência</i>
0-19	93
20-29	5814
30+	5183

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Quanto à distribuição geográfica, houve destaque na região Sudeste sobre a prevalência dos acidentes. Nessa região, houve 4.714 exposições ocupacionais, representando 42,51% de todos os casos (gráfico 3). Segundo dados atuais do CFO, a maior parte (51,07%) dos cirurgiões dentistas tem ocupação ativa nessa região. Além disso, dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que os estados da região Sudeste juntos, concentram a maior população do país, chegando a 41,8% dos brasileiros. Essa associação entre os dados demográficos regionais e a quantidade de cirurgiões dentistas em atividade pode justifi-

car a concentração de casos de acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes por esse público.

Nesse sentido, São Paulo foi o estado mais prevalente entre os acidentes. Isso pode ser explicado pelo maior número de cirurgiões dentistas em atividade nesse estado, o que aumenta a chance de maiores exposições. O gráfico 3 revela ainda, a distribuição de exposições ocupacionais por estado, no qual destaca-se São Paulo, chegando a 2.452 e representando cerca de 23% de todos os casos, ao passo que Rondônia significou o menor número, com apenas 30 casos nos 5 anos estudados.

Gráfico 3 - Distribuição geográfica dos acidentes



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Os dados obtidos também revelaram a circunstância do acidente mais prevalente. Nesse estudo, a situação na qual mais aconteceram incidentes foi durante o procedimento odontológico, seguido de procedimento cirúrgico, enquanto o exame de dextro (mede a quantidade de glicose presente no sangue através do glicosímetro) e acidentes em procedimentos laboratoriais se manifestaram em menor número (tabela 2). Os achados concordam com os do estudo de Nogueira *et al.*, (2016) e de Mazutti *et al.*, (2018), os quais revelaram que os procedimentos odontológicos representaram 40% no primeiro, e 55,6% no segundo das ocorrências entre os CDs.

Tabela 2 – Distribuição de acidentes por circunstância

Circunstância do acidente	Total
Ign/Branco2	587
Administração de medicação	485
Punção	35
Descarte inadequado de lixo	296
Lavagem	323
Manipulação de caixa perfuro/cortante	126
Procedimento cirúrgico	647
Procedimento odontológico	7830
Procedimento laboratorial	16
Dextro	12
Reencape	174
Outros	561

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Dentre os cirurgiões dentistas acometidos com acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes, destacam-se as áreas de atuação desses profissionais. A tabela 3 expressa a quantidade de acidentes por especialidade odontológica durante o período estudado. Nesse âmbito, os clínicos gerais foram mais acidentados, contabilizando 8684, o que representa aproximadamente de 78% de todos os casos. Em contrapartida, foram menos acometidas as áreas de epidemiologia e estomatologia, ambas com registro de apenas um acidente. Esses achados concordam com o estudo de Cisne *et al.*, (2020), o qual expressou maioria de notificações por clínicos gerais. Isso pode ocorrer devido ao fato de que, de acordo com o CFO, a maioria dos CDs em atividade são clínicos gerais. Isso pode estar associado ao fator idade, uma vez que a maioria dos profissionais jovens ainda não são especialistas.

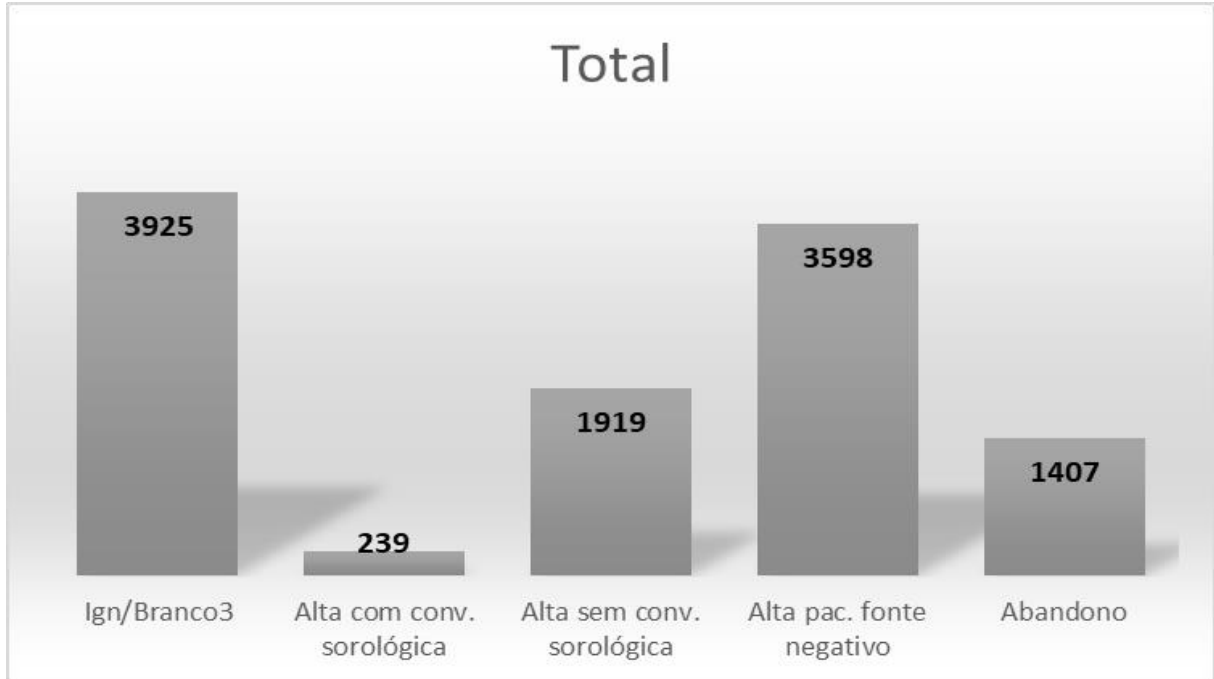
Tabela 3 – Distribuição dos acidentes por especialidade odontológica

Ocupação	Total
<i>Auditor</i>	134
<i>Clinico geral</i>	8684
<i>Endodontia</i>	109
<i>Epidemiologia</i>	1
<i>Estomatologia</i>	1
<i>Implantodontia</i>	9
<i>Odontogeriatrica</i>	17
<i>Odontologia legal</i>	217
<i>Odontopediatria</i>	34
<i>Ortopedia e ortodontia</i>	16
<i>Patologia</i>	26
<i>Periodontia</i>	37
<i>Protesiológo bucomaxilo</i>	24
<i>Radiologia</i>	14
<i>Reabilitador oral</i>	12
<i>Cirurgia bucomaxilofacial</i>	46
<i>Saúde coletiva</i>	93
<i>Odontologista do trabalho</i>	62
<i>Dentística</i>	819
<i>Dtm e dor orofacial</i>	247
<i>Pacientes com necessidades especiais</i>	20
<i>Saúde da família</i>	271
<i>Esf</i>	197

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

O estudo também levou em consideração a evolução do profissional vítima de exposição ocupacional. A notificação não revelou clareza nesse resultado, tendo em vista que a maioria dos casos foi dado como ignorado ou em branco para esse quesito, como revela o gráfico 4. Logo após, a situação de alta com paciente fonte negativo foi significativa, com 3598.

Gráfico 4 – Distribuição dos acidentes pela evolução do caso



Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

A tabela 4 mostra a quantidade de notificações de comunicação de acidente de trabalho (CAT). Nesse sentido, houve maior número de notificações em branco ou ignorado, a exemplo dos dados referentes à evolução do caso. Além disso, foi possível perceber que houve maior número (3.036) de casos nos quais não foi emitida a comunicação de acidente de trabalho, ao passo que em 2.841 casos, houve emissão de CAT. A portaria 6734/2020 do Governo Federal, através da Norma Regulamentadora nº 7, dispõe a respeito do desenvolvimento do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO que visa proteger e preservar a saúde de seus empregados em relação aos riscos ocupacionais, esclarecendo a importância da CAT. Dessa forma, segundo Cisne *et al.*, (2020), o não preenchimento da comunicação de acidente de trabalho revela uma alta taxa de subnotificações, uma vez que os casos de acidentes são registrados, mas não são comunicados aos órgãos competentes.

Tabela 4 – Distribuição de acidentes pela emissão de CAT

UF de notificação	Total
Ign/Branco	5213
Sim	2841
Não	3036

Fonte: Elaborada pelo autor (2023)

Durante a coleta de dados, não foi viável obter informações sobre acidentes ocupacionais envolvendo profissionais grávidas e incidentes relacionados ao uso ou à ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Da mesma forma, não houve documentação do agente causador das lesões nem do status vacinal dos profissionais expostos a materiais perflu-

rocortantes em potencial comunicação com fluidos contaminantes. Isso evidencia uma limitação do sistema de notificação, devido à incompletude das informações, seja pela omissão na notificação por parte do profissional acidentado ou pelo desconhecimento do processo.

Vale salientar ainda que casos envolvendo estudantes de odontologia não são registrados na plataforma do DATASUS, apesar de vários estudos indicarem uma prevalência significativa desses acidentes nas universidades brasileiras. Mazutti *et al.*, (2018), relatou que 31% dos discentes entrevistados sofreram acidentes com risco biológico, enquanto o estudo de Castro *et al.*, 2021, apresentou uma prevalência de 28,85%. Esses números sugerem uma alta probabilidade de subnotificação, dado que tais informações não são oficialmente documentadas no banco de dados governamental.

Conseqüentemente, é plausível supor que, apesar do elevado número de acidentes contabilizados no banco de dados do DATASUS, muitos incidentes podem não ter sido relatados, devido à ausência de uma metodologia obrigatória para o preenchimento das notificações.

4 CONCLUSÃO

Contatou-se um panorama abrangente dos acidentes ocupacionais com materiais perfurocortantes envolvendo cirurgiões dentistas no Brasil entre os anos de 2018 e 2022. A exposição a riscos ocupacionais, especialmente aqueles relacionados a materiais perfurocortantes e de possível contato com fluidos contaminantes, permanece sendo uma preocupação constante no ambiente odontológico, impactando a saúde e segurança desses profissionais.

A análise dos dados evidenciou uma alta prevalência de acidentes envolvendo cirurgiões dentistas. Clínicos gerais, mulheres, jovens e concentrados na região sudeste do Brasil foram os mais acidentados e isso ocorreu prioritariamente durante o procedimento odontológico, sem emissão de CAT e com a evolução do caso sendo ignorada, revelando uma situação preocupante. É notável que, apesar da variedade de informações coletadas, ainda há lacunas significativas no registro de dados. A falta de dados sobre acidentes ocupacionais com profissionais grávidas, uso ou não de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), agentes causadores de injúrias e informações vacinais dos profissionais expostos, aponta para limitações no sistema de notificação.

A incompletude das informações, seja por omissão na notificação por parte do profissional acidentado ou por falta de conhecimento do processo, destaca a necessidade de aprimorar o sistema de notificação, visando a obtenção de dados mais abrangentes e precisos. A ausência de uma metodologia obrigatória para o preenchimento das notificações revela uma limitação que afeta a exatidão dos registros, sugerindo a possibilidade de uma subnotificação considerável.

É crucial ressaltar que a ausência de registros de acidentes envolvendo estudantes de odontologia na plataforma TABNET/DATASUS contrasta com vários estudos que indicam uma alta prevalência desses incidentes nas universidades brasileiras. Isso aponta para a necessidade premente de integrar esses dados, a fim de compreender e abordar de maneira mais abrangente os acidentes ocupacionais nesse segmento.

Com base nos resultados, recomenda-se a implementação de estratégias aprimoradas para a notificação e documentação de acidentes ocupacionais, a fim de proporcionar uma visão mais precisa do panorama dessas ocorrências. Além disso, faz-se necessária a promoção de programas de conscientização, treinamento e reforço das práticas de biossegurança no ambiente odontológico para reduzir a incidência desses acidentes.

Para futuras pesquisas, sugere-se uma investigação dos acidentes com profissionais técnicos e auxiliares de saúde bucal, uma vez que esse público também está exposto a riscos

ocupacionais com materiais perfurocortantes. Além disso, uma busca mais aprofundada sobre as lacunas no sistema de notificação, a análise dos fatores que contribuem para a subnotificação e o desenvolvimento de diretrizes e políticas mais eficazes para prevenir acidentes ocupacionais são, tanto para cirurgiões dentistas quanto para estudantes de odontologia são temas relevantes a serem estudados. Essas iniciativas podem contribuir significativamente para a melhoria das condições de trabalho e segurança no ambiente odontológico, reduzindo os riscos e promovendo a saúde e bem-estar desses profissionais.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, A., L., D.; SOUSA, Milena Nunes Alves de; FEITOSA, Ankilma do Nascimento Andrade; ASSIS, Elisângela Vilar de; BARROS, Criseuda Maria Benício; CAROLINO, Eclivaneide Caldas de Abreu. Biossegurança na odontologia. *Abcs Health Sciences*, [S.I.], v. 39, n. 1, p. 29-33, 22 abr. 2014. NEPAS. <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v39i1.251>.

BRASIL. Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 set. 1990.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR 07 - Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional – PCMSO. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2020.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Subsecretaria de Inspeção do Trabalho (2019). Diagnóstico: Acidentes de Trabalho 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/composicao/orgaos-especificos/secretaria-de-trabalho/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/acidentes-detrabalho-informacoes-1/diagnostico-acidentes-do-trabalho-no-brasil-2019-1.pdf>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Serviços Odontológicos: Prevenção e Controle de Riscos. Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília - DF, 2006. [citado em 3 de fevereiro de 2020]. Disponível em: <<http://antigo.anvisa.gov.br/documents/33852/271892/Manual+-Se-vi%C3%A7os+Odontol%C3%B3gicos+Preven%C3%A7%C3%A3o+e+Controle+de+Riscos/9f2ca1be-b4fc-49b4-b3a9-17eb6ba2c7de>>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

BRASILEIRO, Mariana Almeida; SANTANA, Maria da Conceição Carneiro Pessoa de; CAMBOIM, Elizângela Dias. Fatores associados à subnotificação da Perda Auditiva Induzida por Ruído relacionada ao trabalho. *Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde/Brazilian Journal of Health Research*, [S. l.], v. 16, n. 4, p. 54-62, dez 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/11180>. Acesso em: 4 nov. 2023.

CASTRO, Fernando Antônio Pontes; BRITO JÚNIOR, Antônio Joaquim de; FALCÃO, Carlos Alberto Monteiro; MESSIAS, Daniela Andrisia Teixeira; FONTENELE, Maria Karen Vasconcellos; PEREIRA, Raony Mólím de Sousa; ALMEIDA, Ronaldo Carvalho Pinto de; FERRAZ, Maria Ângela Arêa Leão. Acidentes perfurocortantes entre acadêmicos de Odontologia. *Revista da Abeno*, [S.I.], v. 21, n. 1, p. 1062, 19 ago. 2021. Associação Brasileira de Ensino Odontológico ABENO. <http://dx.doi.org/10.30979/revabeno.v21i1.1062>.

CISNE DE LIMA, A. E.; ALVES MOURA, A. S.; MARQUES DA SILVA ARAGÃO, M. M.; DO NASCIMENTO SOUSA, M. V.; BARROSO BARBOSA, F. C. Frequência de aci-

dentes perfurocortantes em dentistas de Sobral-ce. *Cadernos ESP*, Fortaleza-CE, Brasil, v. 14, n. 1, p. 50–55, 2020. Disponível em:

<https://cadernos.esp.ce.gov.br/index.php/cadernos/article/view/300>. Acesso em: 5 nov. 2023.

FERNANDEZ, Cristhine Sato; MELO, Elson Braga de; ALENCAR, Maria José Santos de; ALBRECHT, Nathalia. Conhecimento dos dentistas sobre contaminação das hepatites B e C na rotina odontológica. *Revista Brasileira de Odontologia*, Rio de Janeiro, v. 70, n. 2, p. 192-195, dez. 2013.

FOREKEVICZ, Genésio; ROSSA, Roberta; SCHWAB, Adriana; BIROLIM, Marcela Maria. Acidentes com material biológico: uma análise com profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da Ufsm*, [S.L.], v. 11, n. 60, p. 1-18, 10 ago. 2021. Universidad Federal de Santa Maria. <http://dx.doi.org/10.5902/2179769263570>.

GALARÇA, Ana Maria; BELTRAME, Sarah Porciúncula; CHAGAS, Douglas Bento das; SILVA, Priscilla dos Santos da. Serviço de atendimento ao acidentado por material biológico na Odontologia. *Extensão em Foco*, [S.L.], v. 1, n. 30, p. 290-302, 24 jan. 2023. Universidade Federal do Parana. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i130.85801>.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Demográfico 2010: Resultados preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.

JALIL, Henrique Freitas; PINTO, Larissa Moreira; ECHEVERRIA, Mariana Silveira; DEMARCO, Flávio Fernando. A influência da covid-19 em relação aos procedimentos odontológicos eletivos nas macrorregiões brasileiras em 2020: um estudo descritivo. *Revista Sul Brasileira de Odontologia*, [S.L.], v. 19, n. 2, p. 359-66, 7 nov. 2022. Fundacao Educacional da Regiao de Joinville - Univille. <http://dx.doi.org/10.21726/rsbo.v19i2.1877>.

MALLMANN, Danielli Gavião; SOUSA, Josueida de Carvalho; HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de Almeida. Acidentes de trabalho e sua prevenção na produção científica brasileira de enfermeiros: revisão integrativa. *Ciência & Saúde*, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 49, 13 maio 2016. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1983-652x.2016.1.21810>.

MAZUTTI, William José; FREDDO, Silvia Letícia; LUCIETTO, Deison Alencar. Acidentes perfurocortantes envolvendo material biológico: o dizer e o fazer de estudantes de um curso de graduação em odontologia. *Revista da Abeno*, [S.L.], v. 18, n. 4, p. 21-30, 15 dez. 2018. Associação Brasileira de Ensino Odontológico ABENO. <http://dx.doi.org/10.30979/rev.abeno.v18i4.595>.

MORAIS, Roberta Laíse Gomes Leite; TANAN, Manuella Serra; OLIVEIRA, Juliana da Silva; MACEDO, Maiara Pimentel; NERY, Adriana Alves; MATOS FILHO, Silvio Arcanjo. Conhecimentos e condutas de biossegurança entre docentes de enfermagem Knowledge and practices of biosafety among nursing professors. *Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online*, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 137-143, 10 jan. 2017. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i1.137-143>.

NOGUEIRA, Sumaia Austregésilo; CARVALHO, Bruna Katherine Guimarães; MEDEIROS, Andressa da Rocha; CARNEIRO, Shênia Eliane do Rego; SOUZA, Georgia Costa de Araújo. Prevalência e notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico na odontologia. *Revista Ciência Plural*, [S.L.], v. 2, n. 1, p. 102-119, 30 ago. 2016. Universidade

Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2016v2n1id10040>.

SOARES, Rafaella Zappe; SCHOEN, Andressa Santos; BENELLI, Kelly da Rocha Gomes; ARAËJO, Mitiyo Shoji; NEVES, Matheus. Análise dos acidentes de trabalho com exposição a material biológico notificados por profissionais da saúde. *Revista Brasileira de Medicina do Trabalho*, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 201-208, 2019. Editora Scientific. <http://dx.doi.org/10.5327/z1679443520190341>.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que sempre foi a luz que guiou meus passos nesta jornada. Sua presença iluminou meu caminho nos momentos mais desafiadores.

A Jesus, tenho toda minha gratidão por ser meu guia para tudo, um exemplo que orientou todas as minhas decisões. Seu amor incondicional e ensinamentos são formadores do meu caráter e me fazem sempre, repensar e querer ser um homem melhor.

À Virgem Maria, tenho toda minha admiração. Agradeço à minha mãe celestial que, sendo singela, me ensina que a excelência e a competência podem ser reflexo de uma vida simples e humilde.

Agradeço à minha família, que sempre me incentivou e me estimulou a ser o melhor para mim e para o mundo. Minha mãe Joselita me mostrou que o amor e o carinho podem mudar o mundo, somado com a gentileza e humildade do meu pai, Santiago. Minha avó Francisca, que é exemplo de fortaleza e resiliência, me aconselhou sempre a trilhar o caminho da bondade e dos estudos, os quais podem me proporcionar uma vida mais confortável e tranquila. À minha madrinha Márcia, meu padrinho Avellar e minhas primas Marcela e Mylena que, me abrigando por dois períodos, me proporcionaram um local de refúgio frente à rotina agitada da universidade.

Aos amigos que se tornaram parte fundamental desta caminhada, Ana Beatriz, Arthur, Carol, Júlia, Hysla, Luzia e Vitória. Agradeço todas as conversas, todas as risadas e todo o apoio que vocês me proporcionaram. Certamente, vocês contribuíram para que uma jornada tão desafiadora, se tornasse bem mais tranquila.

Agradeço aos professores que sempre se empenharam em marcar a minha trajetória acadêmica. Em especial, a professora Dra. Criseuda Maria Benício Barros, que sempre me acolheu com muito carinho, fazendo o papel de mãe dentro dos muros da universidade. Aos professores de atividade clínica, que tornaram mais leve um ambiente tão desafiador, sempre empenhados em passar seus conhecimentos de forma humilde, sem nenhuma soberba ou prepotência.

Por fim, expressei meu agradecimento aos funcionários do Departamento de Odontologia, que sempre se dispuseram a auxiliar na atividade acadêmica. Aos demais professores e colegas de curso, futuros colegas de profissão. Todas essas pessoas certamente enriqueceram minha caminhada e contribuíram para meu crescimento pessoal e profissional.

